



# Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

## TRADIÇÕES E COSTUMES DA ÉPOCA PASCAL

Na Páscoa, tal como no Natal e nas férias de Verão, milhares de portugueses saem de suas casas e voltam às terras de origem para mais uma vez cumprirem tradições e revisitarem parentes e amigos.

A quadra pascal é ao mesmo tempo época de tristeza e alegria. Chora-se a morte de Jesus Cristo e faz-se penitência, mas é também por esta altura que se celebra o renovar da natureza. Os festejos da Ressurreição, para além do significado religioso e místico que encerram, simbolizam também o renascer da vida, com tradições que remontam a muito antes do



Cristianismo e cuja simbologia está directamente ligada às comemorações do Equinócio da Primavera.

Os ovos de chocolate e as amêndoas que oferecemos por esta altura simbolizam isso mesmo, a renovação da vida através do ovo/embrião, enquanto que o papel enfeitado ou as cores que os cobrem representam, ou representavam — já que hoje em dia essa memória está quase completamente apagada —, o sepulcro que envolveu Jesus antes da Sua Ressurreição. Também o chamado "coelho da Páscoa", que é uma tradição originária da Alemanha, tem a ver com este renascer, pois que os coelhos são dos animais mais férteis.

No que diz respeito às tradições pascais, e embora por este país fora a maior parte delas se vão perdendo, ainda existem aldeias e vilas em que a época da Páscoa continua a ser motivo de festejos onde por vezes se juntam as tradições de cristãos e judeus. Sabemos, por exemplo, que em Castelo de Vide os cabritos e borregos ainda são vendidos à porta das igrejas e sacrificados de seguida às portas das habitações onde serão cozinhados e partilhados por todos os membros da família, numa reminiscência da Páscoa judaica. Uma tradição do Norte que se perdeu quase completamente é aquela que levava os fiéis na Sexta-Feira Santa a visitarem sete capelas ou igrejas. As sete igrejas simbolizavam as sete basílicas de Roma e a visita representava a peregrinação dos penitentes.

Continuando a falar de tradições que se perderam lembramos a flagelação dos penitentes durante as procissões da Semana Santa por esse País fora. Tais flagelações

foram substituídas por vias-sacras evocando a Paixão de Cristo, mas em tempos mais remotos eram levadas tão a sério que as próprias misericórdias incluíam no seu orçamento uma verba para "se comparem unguentos para sarar as feridas dos penitentes" (entre esses unguentos incluía-se geralmente o

vinho). Embora por cá este costume esteja praticamente extinto, principalmente a flagelação que provoca o rasgar dos tecidos cutâneos e o corrimento de sangue, há certos países (por exemplo o México) onde esta prática é tão violenta que chega a pro-

vocar a morte dos penitentes.

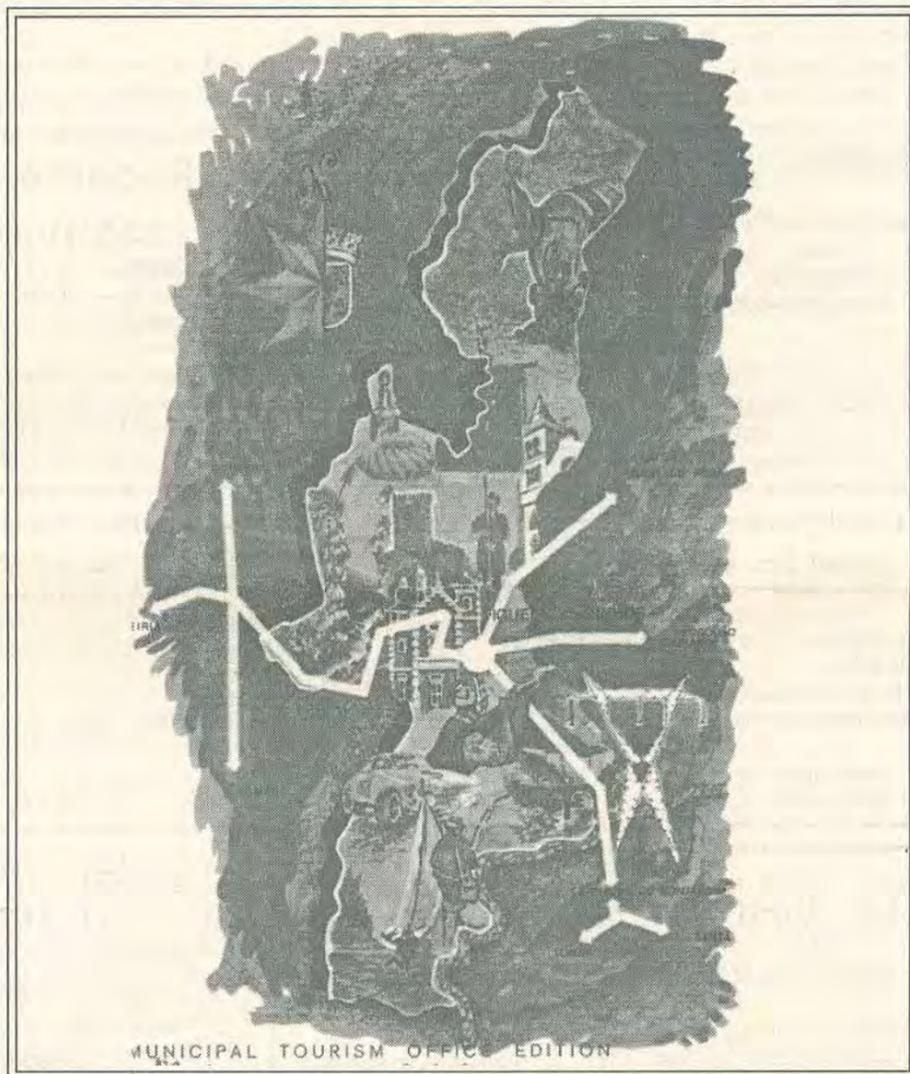
Mas em Portugal ainda subsistem algumas tradições que são renovadas ano após anos e nos fazem lembrar todo o cerimonial religioso que é próprio da quadra de que falamos. É o caso da cerimónia do *lava pés*, tradição que se perde nos começos do Cristianismo e que nos lembra a virtude da humildade que Jesus nos ensinou, ao lavar os pés dos Seus apóstolos na Última Ceia.

De todos estes rituais há porém um que faz parte da memória de quase todos nós e que ainda persiste por muita aldeias, vilas e até cidades do País: a visita pascal. Todos nos lembramos da casa ornamentada com flores e da mesa coberta com lindas toalhas onde se dispõem as iguarias que se oferecem ao pároco e aos acólitos, assim como a esmola, depois da benção da casa e dos seus habitantes.

Em jeito de curiosidade, sabe-se que os registos dos primeiros "compassos" se referem precisamente à região de Coimbra e datam dos anos de 1385 e 1427, segundo documentos da Torre do Tombo. Também a bula papal que dispensava a abstinência de comer carne durante a Quaresma, excepto em Sexta-Feira Santa, foi concedida pela primeira vez para os navegadores portugueses, na época das Descobertas, uma vez que o alimento armazenado a bordo das naus era composto essencialmente de carne em salmoira, biscoitos secos e algum cereal, não podendo a tripulação suportar durante quarenta dias uma dieta sem carne. E lembre-se que um dos objectivos oficiais dos Descobrimentos era a expansão da fé cristã.

Fernanda M. Marques

## QUINZENA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM LISBOA



### Arega irá ter ambulância

Encontra-se em fase de legalização uma ambulância de marca Mercedes que foi oferecida à Comissão de Melhoramentos pelo emigrante Sr. Mário Sequeira, sinal de que mesmo lá longe não esquece as necessidades da sua terra.

O referido veículo encontra-se já em Arega e funcionará essencialmente como apoio ao Centro de Dia.

No próximo número contamos mostrar uma foto desta viatura que vem suprir uma falta de há muito sentida na freguesia.

#### Ainda neste número:

Calendário .....	2
Crónica da Dr. <sup>a</sup> Helena Serra .....	3
Caminhos florestais .....	5
Correio dos leitores .....	
Temas de Segurança Social .....	6
Homenagens .....	7
Obras em notícia .....	
Desporto .....	8

Um Grito na Noite — continuação nas pág. 5 e 6

**ABRIL** — O nome vem da palavra *aperire*, pois é nesta altura que a terra começa a fecundar-se para *abrir* os seus tesouros.

Abril era dedicado na Antiguidade à deusa Vénus e a sua representação apresenta-se sob a figura de uma moça vestida

de verde (símbolo da renovação dos produtos da terra), com um cesto cheio dos primeiros frutos, uma grinalda de flores, com o um touro a seus pés, que representa o signo do mês — Taurus.

**Provérbios antigos de Abril:**

- Frio de Abril nas pedras vai ferir.
- Asardinha de Abril é vê-la e deixá-la ir.
- Em Abril, pelos favais vereis o mais.
- Em Abril, por pão, dá a velha a quem na pedir.
- Quem, em Abril, não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.

# Calendário

**MAIO** — O nome deriva do latim *majores*, por ser dedicado aos velhos. Outra teoria sustenta que deriva de Maia, mãe mitológica de Mercúrio.

É representado pela figura de um homem em idade viril, vestido com túnica de mangas largas, com um cesto de flores

numa mão e na outra uma flor que cheira. Aos pés tem um pavão de cauda aberta, simbolizando as cores as flores que nesta época matizam os campos. O signo do mês é Gemini (Gêmeos).

**Provérbios antigos de Maio:**

- Quando Março maieira, Maio marceira.
- Maio me molhou, Maio me enxugou.
- Em Abril chove para os homens e em Maio para as bestas.
- Maio principiado, corre o lobo e o veado.
- Sáveis em Maio, maleita todo ano.

A B R I L					
D	2	9	P	23	30
S	3	10	17	24	
T	4	11	18	25	
Q	5	12	19	26	
Q	6	13	20	27	
S	7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29

M A I O					
D	7	14	21	28	
S	F	8	15	22	29
T	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
Q	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
S	6	13	20	27	

## Por quem os sinos tocam movimento paroquial

Por motivos a que somos alheios, não nos é possível apresentar neste número o costumado movimento da paróquia, normalmente copiado dos registos da Igreja, uma vez que o actual pároco leva consigo o respectivo livro.

Contamos normalizar a situação já a partir do próximo número. Pelo facto, as nossas desculpas!



**BRAÇAIS - AREGA**



**MANUEL SIMÕES LOPES**

Manuel Simões Lopes, natural da Várzea dos Amarelos, Maças de D. Maria, faleceu no Hospital dos Covões, em 10 - 03 - 95, com 84 anos de idade, em consequência de um acidente de viação. A família agradece a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, em Arega, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

### Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas, gás  
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas  
Totoloto - Totobola Joker

GERÊNCIA

**Camilo Barata Rodrigues**

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Pagamento de assinaturas

- 4000\$00 — Higinio Pires, Lisboa.
- 1500\$00 — Luís Rosa Vaz, Lisboa.
- 1000\$00 — Manuel da Conceição Gomes, Brejo.
- 800\$00 — Luís Filipe Elias Coelho, Casais Fundeiros; João da Conceição Lourenço, Carreira; Mário Gomes Carvalho, Maças D. Maria; Arménio Pedro Simões, Pereiro.

## MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS  
E  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
...  
TRANSPORTES DE ALUGUER  
.....  
RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Divulgue e assine o jornal Voz d'Areaga

Preencha este cupão e envie para:  
Voz d'Areaga — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.  
O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:  
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

### Cupão de assinatura ou renovação

Desejo  SER ASSINANTE  RENOVAR ASSINATURA do jornal *Voz d'Areaga* pelo período de ..... meses, para o que envio a quantia de .....\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

### O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos  
(Junto ao quartel da GNR)

CASA DE PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

### LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052  
Casalinho de Santa Ana

AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade, Contencioso e Estudos

Praça Dr. António José Pimenta, 4 - Sótão  
(Junto à Maribel) - Telef. 52313  
3260 Figueiró dos Vinhos

### OFICINA AUTO DE

*João Luís Almeida*

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A  
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

### Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA  
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES

Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

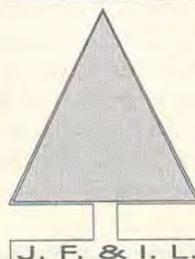
### MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# O DIA DO PAI

Crónica da DR.ª HELENA SERRA

Passou há pouco. Foi a razão para que fossem vendidos mais uns milhares de postais ilustrados e ainda mais milhares de *after shaves*, perfumes, livros, lacinhos e fitinhas.

Como sociedade de consumo e de desperdício que somos, enveredámos por essa forma exterior de sinalizar mais uma data sublinhada.

Será que terão estado presentes nesses gestos consumistas e estereotipados um pouco de ternura e de gratidão, um pouco de amor e reconhecimento?

Será que no pensamento e sentir profundo de cada qual esteve a certeza de que o pai, ao lado da mãe, são os mais importantes factores da nossa construção como pessoas, que o mesmo é dizer do nosso perfil psicológico e portanto do nosso estar e do nosso ser?

Cada pessoa é a resultante, por um lado dos potenciais genéticos que herdou dos seus progenitores, e por outro do meio envolvente que a rodeia desde o nascimento.

Assim, os pais são duplos factores de crescimento e desenvolvimento dos filhos: enquanto transmissores de vida e enquanto dadores do afecto, da segurança e dos restantes meios de subsistência.

Criar e educar um filho de forma responsável é talvez o papel mais gratificante dos pais, mas é também fonte de inúmeras preocupações e cansaças, ao longo da vida inteira.

Há muitos filhos, ainda jovens, que são bons filhos e que consideram devidamente seus pais. Também são muitos aqueles que, ao criarem os seus próprios filhos, reconhecem ainda mais o valor de seus pais e redobram ou mantêm a sua estima e admiração por eles. Mas há tantos outros que anquilosaram, empederniram e se alhearam dos seus deveres para com eles!

Com o Dia do Pai, pretende-se sobretudo alertar os que andam alheios.

# Bodas de ouro e prata

No passado dia 8 de Abril celebraram as suas bodas de ouro matrimoniais, na Igreja de Maçãs de D. Maria e na presença do Sr. Padre Manuel Francisco, a Sr.ª D. Felicidade da Conceição e o Sr. Adriano da Silva, do lugar dos Amarelos, freguesia de Maçãs de D. Maria, ela de 75 anos e ele de 81 anos de idade.

São pais de 11 filhos (dos quais restam 10 pois um sucumbiu na fatídica guerra do ultramar), avós de 21 netos e têm já um bisneto. Entre os seus filhos conta-se o Sr. José da Silva, durante largos anos à frente da Junta de Freguesia de Arega, com obra feita durante os seus vários mandatos.



Na mesma cerimónia celebraram igualmente as bodas de prata a sua filha D. Maria Luísa da Silva e marido, Sr. Diamantino Duarte.



Após a cerimónia religiosa seguiu-se almoço num restaurante da região, oferecido a familiares e amigos. Votos de muitas felicidades

# Baptizado em Coimbra

No passado dia 26 de Março, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, em Coimbra, o baptizado do menino José Manuel Dias Sanches Pinto Alves, filho do Exm.ª Senhor Dr. José Manuel dos Santos Alves, Dig.ºmo presidente da Região de Turismo do Centro, e da

Senhora Dr.ª Paula Cristina Dias Sanches Pinto Alves, médica do I.P.O. de Coimbra e durante algum tempo colaboradora do nosso jornal.

Foram padrinhos sua avó D. Olívia Sanches Pinto e seu primo Daniel.

A cerimónia foi presidida pelo Rev.ºmo Padre Feitor Pinto, tio da mãe do menino José Manuel.

Seguiu-se um almoço de confraternização com familiares e amigos no hotel Astória.

Parabéns e felicidades são os nossos votos!

**Manuel Rosa Borges, Lda.**  
ESTUCADOR  
ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º, Esq. Telef. 947 78 75  
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACA VÉM

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL**  
MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS  
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS  
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS  
Sede: CABAÇOS  
Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere

**Américo Martins**  
Transportes de Aluguer  
  
MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO  
Telf. 204 48 16  
Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)  
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

**Miranda & Miranda, Lda.**  
ARMAZENISTAS:  
Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos  
Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

**OURIVESARIA RELOJOARIA**  
De **Mário T. Morais**  
  
GRANDE SORTIDO DE PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS  
Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*  
Estabelecimento-sede em AVELAR  
Filial em CABAÇOS

**JOSÉ HENRIQUES BAIÃO**  
CASA FUNDADA EM 1922  
COMÉRCIO MISTO E BAR  
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA  
Agente das Companhias de Seguros: *Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império*  
Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.**  
AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO** NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**Contas ao dispor:**  
DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM  
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA À ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS  
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES  
CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA  
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS  
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)  
**Créditos para:**  
AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES  
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL  
**Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:**  
AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO  
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)  
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)  
**UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS**  
OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO .... CONSULTE-NOS  
**AGÊNCIAS:** Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)  
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE  
**SEDE:** Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63  
Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Através da exposição "Figueiró dos Vinhos, a terra e o homem", na Praça do Comércio,

A festa, casamento e baptizado, não vás sem ser convidado...

Ditado antigo, pleno da sapiência dos nossos antepassados, que sabiam bem o que diziam.

E como não fomos convidados para a inauguração da exposição Figueiró dos Vinhos, a Terra e o Homem, por uma questão de educação não estivemos presentes.

Pelas informações que conseguimos recolher também a representação da Imprensa nesse acto foi pouco significativa, embora no almoço de apresentação comparecessem alguns colunistas de vários órgãos de comunicação social nacional, já que a regional foi pouco menos que esquecida. Critérios que não discutimos mas que, a aferir-nos pelo que (não) veio publicado nos jornais, não foram os mais correctos.

Tivemos mais tarde o cuidado de visitar com calma a exposição e apercebemo-nos que a nível

estrutural estava bem concebida, apoiando-se em obras como «Tojos e Rosmaninhos», de A. Keil, «A Extremadura Portuguesa», «Empresa Histórica de Portugal» e «Tophografia Medica das Cinco Vilas e Arega», com óptima documentação fotográfica, um documentário vídeo bem delineado, embora com algumas omissões e insistência em determinados temas. Na mostra das coisas palpáveis da nossa terra é que a carência foi enorme. Dizia-me uma das funcionárias do Ministério que «gerem» aquela sala que foi a exposição mais pobre em termos de artesanato e produtos da terra, uma vez que as poucas peças apresentadas foram mantas de retalhos, vulgaríssimas em todo o País, uma almotolia e candeias em chapa, uma miniatura dos barcos típicos do Zêzere e em lugar de destaque um pequeno tear manual, esse sim digno de

realce. Se houvesse uma recolha exaustiva muito mais coisas haveria a apresentar, por exemplo, entre outras, utensílios de exploração florestal, desde alfaías dos resinheiros e serradores, que ainda se encontram em muitas casas do concelho, nomeadamente na nossa freguesia, até aos instrumentos de lavoira. Temos também um homem em Arega que se dedicou enquanto pôde (vítima até de um certo desprezo) a um tipo de artesanato bem tí-pico e com raízes na imaginária pagã, que tem vendido já peças para ingleses e franceses e que com certeza terá no seu «museu», com ele chama à arrecadação onde guarda as suas criações, alguma coisa que serviria para expor. Também o folheto de apresentação da exposição rondava a indigência, tão mal concebido foi graficamente. Acções deste tipo são sempre de elogiar, mas para que

não fiquem aquém das expectativas exige-se um planeamento atempado e rigoroso, divulgação adequada e conjugação de esforços de todas as forças vivas da região (ao que consta, na inauguração, só se viram figuras públicas do PS, primando as outras forças políticas pela ausência), e, principalmente, um mínimo de

profissionalismo, mau-grado a boa vontade e empenho do GADEL.

De qualquer forma foi uma iniciativa que trouxe a Lisboa as potencialidades do concelho de Figueiró dos Vinhos a vários níveis, e só isso já é razão para forte aplauso.

Parabéns aos organizadores!

## CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES  
LANÇADAS  
TODOS  
OS  
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITE-NOS  
NÃO QUEREMOS (SÓ)  
VENDER MÓVEIS  
QUEREMOS FAZER AMIGOS!  
SOMOS  
**MÓVEIS MIK**  
CABAÇOS  
3250 ALVAIÁZERE  
036 - 36235

VÍTOR MANUEL  
GOMES SANTOS  
EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
CONSTRUÇÃO E VENDA  
DE ANDARES E MORADIAS  
OLHOS DE ÁGUA, 205-A  
Tel. 501031 - Residência  
Telemóvel 0931212708  
8200 ALBUFEIRA  
ALGARVE

ABERTO ATÉ ÀS 2  
HORAS DA MANHÃ COM  
A MELHOR BICA DA  
REGIÃO  
**CALMIRO**  
SERVIÇO DE BAR  
E SALA DE JOGOS  
TELEF. 34151  
AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOJINHA "LUAR"  
34 280  
ELECTRODOMÉSTICOS  
TELEF. 036-34280-34233  
AREGA  
3260 Figueiró dos Vinhos

RAUL ONOFRE  
DA SILVA HENRIQUES  
- Pronto-a-vestir -  
Venda e aplicação de alcatifas  
Electrodomésticos  
Revestimentos para automóveis  
TELEF. 036-34280-34233  
AREGA  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.**  
COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos
- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios
- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO  
Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328 CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

**Comeres**

Presunto de Figueiró e  
Enchidos com Pão Caseiro e Broa  
Queijo da Região com  
Bolo dos Casamentos  
Filhoses de Abóbora  
Pão de Ló de Figueiró  
Figos e Passas de Uva

**Bebidas**

Refresco das Festas  
Vinho Branco e Tinto  
Geropiga - Bagaceira  
Café

ISAURA \* RESTAURANTE  
Avenida de Paris, nº 4 - B - 1000 Lisboa  
Telef. - 8486651 ou 8480838

Foi este o aperitivo servido aos participantes na inauguração da exposição «Figueiró dos Vinhos - a Terra e o Homem»

## Caminhos florestais

A Câmara Municipal alerta (e bem!) em forma de Aviso à população para o facto de os caminhos florestais do concelho não serem respeitados, principalmente após os cortes de madeiras, uma vez que muitos utentes deixam as lenhas e restos dos cortes abandonados, obstruindo as vias, para além dos estragos causados nos pavimentos e valetas com os tractores e outras máquinas florestais não serem minimamente reparados por quem os provoca. Lembra a edilidade que tem investido milhares de contos numa vasta rede de acessos florestais, em colaboração com outros serviços oficiais, com vista a facilitar o escoamento das madeiras e o combate aos incêndios. De facto as estradas florestais não são estaleiros de lenhas e resíduos dos cortes, como amiúde se vê, e devem ser respeitadas pois a todos fazem falta. Recorde-se também que a maioria dos caminhos florestais, na nossa freguesia, foram feitos e financiados exclusivamente pelos proprietários, por isso mais uma razão para serem preservados.

## OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

**UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR**

Telef. (036) 52 105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# VEIO A LISBOA



e da "Quinzena Gastronómica da Região de Figueiró dos Vinhos", no Restaurante Isaura

No âmbito da exposição Figueiró dos Vinhos, a Terra e o Homem decorreu igualmente a Quinzena Gastronómica de Figueiró, com as baterias de cozinha instaladas no Restaurante Isaura, gerido pelos nossos amigos Sr. Evaristo Borges, da Carreira, e António Costa, lisboeta mas ligado a Arega por laços afectivos.

Foi neste estabelecimento, desde sempre bem referenciado pelos colonistas dos «comeres e beberes», que decorreu o almoço de apresentação do evento. Foi também o seu serviço que forneceu o beberete e aperitivo na inauguração da exposição e foi ali que, durante 15 dias, os frequentadores habituais desta sala de bem comer se depararam com uma ementa regional com sabor a Figueiró.

Não exageramos se dissermos que fez mais este restaurante, neste período, pela divulgação do nosso concelho do que quantas exposições e apresentações à imprensa se realizassem. Ou não fossem os proprietários e seus familiares amantes e defensores acérrimos do regionalismo, fazendo portanto desta acção uma cruzada em prol da defesa dos valores gastronómicos, e não só, da nossa terra.

Dizia-nos o Sr. Evaristo que a maioria dos seus clientes ficaram com vontade de conhecer a nossa região, não só pelos pratos apresentados mas também pelas descrições que iam recolhendo das nossas potencialidades turísticas. E para tal contribuiu com certeza o cuidado posto no menu regional, apresenta-

do inteligentemente dentro de um desdobrável turístico de Figueiró (ideia e concepção da gerência do Isaura, que não da organização), com os principais motivos de interesse do nosso concelho a aguçarem a curiosidade do comensal que a partir daí tentava saber mais, sendo-lhe fornecida informação complementar, desde acessos até cartões de restaurantes e alojamentos do concelho.

Com uma ementa a repescar alguns dos pratos típicos da nossa terra e com as receitas a serem testadas e apuradas durante a semana precedente pelas gentes da casa (houve até quem engordasse em virtude das provas), a principal vedeta foi a «caldeirada de borrego dos casamentos», prato sempre esgotado nos dias em que era confeccionado e que vai passar a fazer parte do menu habitual do restaurante, com a referência de ser prato típico de Figueiró.

Coube-nos, por especial cortesia da gerência do Restaurante Isaura, provar um jantar com os acepipes figueiroenses, desde a morcela ao «rancho à Júlia padeira do Terrabela», passando por um bacalhau desfiado com acompanhamento de migas, que mais não são que aquelas couvinhas ou nabinhos (entenda-se nabiças) afervurados, com um nadinha de feijão — frade ou «de debulhar», conforme os casos —, com broa migada e um fio de azeite a adubar, prato bem típico da freguesia de Arega que nos fez lembrar os sabores de infância. [Já a saudosa actriz Ivone Silva, que era natural de

Paio Mendes, ali pertinho, na região do Termo de Dornes, num programa de rádio elegeu as couves afervuradas (ou aferventadas) com broa migada como o prato da sua preferência — e teve de explicar como se fazia pois a apresentadora do programa nunca tinha ouvido falar em tal e ficou muito espantada de tal iguaria não levar carne ou peixe, ao que a grande Ivone respondeu que na terra dela a carne do pobre eram as favas e «o pão é que levanta o pé do chão», tal como se dizia (e diz?) na nossa terra....].

Provámos também um vinho que desconhecíamos e que é de produção figueiroense — «Quinta do Mouchão» —, bem apaladado e de forte graduação, elogiado por conhecedores e frequentemente esgotado. Uma bagaceira particular estagiada em carvalho rematou o farto repasto, não sem antes provarmos as castanhas doces e o célebre pão-de-ló de Santa Luzia.

Tudo excelente, a começar pela simpatia dos donos da casa, Areguenses-Dos-Sete-Costados, por nascença e por afinidade.

A Quinzena Gastronómica de Figueiró foi um êxito, mas muito por obra e graça do profissionalismo e bairrismo das gentes do Restaurante Isaura.



Apresentação da ementa da Quinzena Gastronómica da Região de Figueiró dos Vinhos, no Restaurante Isaura

## Mostra Gastronómica de Figueiró dos Vinhos

### Sopas

Sopa Dourada  
Canja de Galinha com Cravinho  
Caldo Verde de Couve Galega  
Cachola da Matança

### Peixes

Bacalhau dos Paivas no Forno  
Truta de Campêlo com Presunto  
Peixe Frito da Ribeira de Alge com Migas de Couve  
Bacalhau Assado na Brasa com Migas de Nabiça e Fradinhos

### Carnes

Morceia e Farinheira com Migas  
Leitão Assado à Moda da Arega  
Rancho à Júlia Padeira do Terrabela  
Lombo de Porco Grelhado com Migas  
Caldeirada de Borrego dos Casamentos  
Empadão de Frango - Aldeia de Ana de Aviz

### Doces

Castanhas Doces  
Pão de Ló de Figueiró  
Arroz Doce da Dona Aminda  
Bolo de Amêndoa - Santa Luzia  
Lampreia do Convento do Carmo

### Bebidas

Vinho Branco e Tinto da Quinta do Mouchão  
Vinhos de Produção Particular  
Bagaceira Branca  
Geropiga

### Queijos e Enchidos

Queijo Mistura de Ovelha e Cabra  
Presunto de Figueiró

Nota: Esta Lista será diariamente parcial  
**ISAURA \* RESTAURANTE**

## UM GRITO NA NOITE, NOVELA DE HIGINO PIRES CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

### UM GRITO NA NOITE

7

O Augusto continuava pensativo. O que iria acontecer? Ele, que nem por sombras duvidava da fidelidade da esposa, na altura própria preparou-se para partir novamente mas com a ideia de não seguir viagem sem saber o que se passava em relação à advertência da Teresa. Quando na véspera tinha chegado de viagem entregou à esposa algumas lembranças que trazia, as quais não lhe despertaram qualquer interesse, o que ele notou, mas nada lhe disse.

Com a partida do marido ela ficou radiante, sem contudo dar sinais disso, e foi seguidamente para o café onde se encontrava já o Sardinha, ao qual piscou o olho em sinal de entendimento, encetando seguidamente conversa com os restantes frequentadores como se nada tivesse acontecido. Com o fim do dia cada qual regressou às suas casas. Já de noite, à hora combinada, a do costume, o António Sardinha deixou o seu barraco, os restos de uma casa onde os pais guardavam os cereais do seu cultivo, a única coisa que ele não tinha vendido por falta de compradores, e dirigiu-se a casa de Cristina onde já era esperado. Entrou, e depois dos beijos do costume ela dirigiu-se para a cozinha, onde se encontrava o jantar que seguidamente trouxe para a mesa, já preparada para o efeito. Jantaram e ali se demoraram em amoroso convívio e, quando ninguém o esperava, bateram à porta.

Ela estranhou, não esperava ninguém àquela hora, e dirigiu-se à porta para atender, enquanto o Sardinha se refugiava nas traseiras da casa, onde havia uma porta que dava para um pequeno quintal.

Cristina abriu a porta e ao deparar com a pessoa que tinha batido, sufocada pelo medo, só conseguiu dizer: «o meu marido!».

Ele entrou bruscamente, ainda a tempo de ouvir o ruído da porta que das traseiras, aquela que tinha saído para o quintal, e, olhando para a mesa, viu dois pratos com indícios de terem acabado de servir.

— Quem estava aqui contigo? — perguntou, cheio de raiva.

Ela ficou aterrorizada, sem voz para responder, mas por fim lá disse:

— Era o Sardinha...

O marido deu-lhe uma bofetada que a fez cair, indo seguidamente ao interior da casa para arrumar as coisas que trazia na mão e ela aproveitou esse pequeno lapso de tempo para abrir a porta da rua e fugir, levando consigo a mala de mão que estava em cima de uma mesinha junto à porta, contendo as sobras do dinheiro que o marido lhe dera ao partir, como de costume, para a sua manutenção.

Espavorida, seguiu em direcção do tugúrio do amante a quem contou o que se tinha passado com o marido, dizendo que ele se encontrava armado e que seria capaz de tudo se os encontrasse.

O Sardinha, canalha e chulo de profissão, era também um covarde, e assim os dois amantes, cheios de medo, apavorados, deixaram tudo, que era quase nada, e fugiram em direcção a Setúbal.

O Augusto, quando voltou à sala de entrada, onde a mulher tinha caído no chão, já não a encontrou, pensando logo no caminho que ela deveria ter levado: a casa do Sardinha. Para lá se dirigiu, no intuito de lhes dar o castigo merecido, mas quando chegou ao local não encontrou ninguém, somente a casa abandonada, com a porta aberta. Eles tinham fugido, aproveitando o manto negro daquela noite escura. Augusto estava baralhado, ele que pensava construir a sua vida trabalhando honestamente, com o fim de proporcionar à sua esposa um futuro confortável, dentro do possível, e via todos os seus sonhos ruírem desastrosamente.

Desolado, voltou para casa. Esteve dois dias sem sair à rua, sozinho, sem chegar a uma conclusão em como devia de futuro conduzir a sua vida. Não comeu nem bebeu e com a fraqueza do espírito começou também a fraqueza do corpo.

Teve um momento de raiva, levantou-se da cadeira onde se encontrava, dirigiu-se à janela

## Às vezes chegam cartas O lugar das Pégudas

CORREIO  
DOS  
LEITORES

As minhas cordiais saudações para a *Voz d'Arega* e também para todos os seus colaboradores.

A *Voz d'Arega* publica por vezes artigos de especial interesse para nós os areguenses. Assim gostei muito de ler aquela ronda feita pelo nosso conterrâneo, senhor Américo da Silva Ferreira, sobre os vários lugares que compõem a freguesia de Arega.

Esta ronda feita pelo senhor Ferreira no género de «a vol d'oiseau» como aquela francesa que há anos nos visitou, indo depois dizer mal de nós para França. Mesmo a voo de pássaro, como a francesa, do relato feito pelo nosso conterrâneo alguma coisa ficou para nos conhecermos melhor. Assim tomando como princípio a ideia do vosso colaborador, mas tentando aprofundar um pouco mais o assunto, lembrei-me de escrever algumas palavras acerca do lugar onde nasci: As Pégudas.

Pégudas é um lugar modesto, implantado sobre um outeiro, rodeado de serras e pinhais. Lá no fundo do outeiro fazem a sua junção duas ribeiras, uma que tem a sua origem na Carreira e a outra que principia na Salgueira, perto da Catraia. A sua junção dá origem ao ribeiro do Lobêto, que serpenteia entre as serras da Carregueira, do lado esquerdo, e a serra do Castelo, ao longo de uma enorme depressão, indo desaguar no Zêzere na albufei-

ra de Castelo do Bode. Os habitantes das Pégudas são modestos mas muito trabalhadores e neste lugar viveu há muitos anos o maior profissional da arte de carpinteiro que a Arega jamais conheceu. Era um mestre na sua arte, desde a construção civil à tanoaria, à engenharia hidráulica, azenhas, lagares, ele tudo construía com a pouca ferramenta que transportava para os sítios onde ia trabalhar: esse grande artista chamava-se João Pires, o meu saudoso pai.

Eu, como areguense que sou, adoro aquele pequeno lugar onde pela primeira vez abri os olhos para o mundo. Quando nasci ali nas Pégudas brinquei junto das ribeiras, fazendo pequenos moinhos de cana que a corrente da água fazia mover, ali eu construía por minhas mãos os meus piões e outros brinquedos que os meus pais me não podiam comprar. Tantas saudades daquele tempo despreocupado em que eu nunca pensei nas grandes responsabilidades, que mais tarde tive de assumir como empresário que fui na conturbada Lisboa.

Prezados conterrâneos, o lugar das Pégudas, que muitos de vós ignorais, não está a morrer, neste momento duas meninas ali nascidas frequentam cursos superiores, uma em Lisboa estuda Engenharia Química e a outra em Tomar cursa Gestão de Empresas.

No limite das Pégudas, exacta-

mente na serra do Castelo, situa-se um local que dá o nome à serra, chama-se o Castelo e foi um local onde se travaram grandes lutas entre o exército português e os invasores franceses, durante as invasões napoleónicas, sendo ainda visíveis os locais onde existiram as trincheiras defensivas.

É um local de lindos horizontes, talvez os mais fascinantes que existem na freguesia de Arega.

Prezados areguenses, escrevam alguma coisa sobre os lugares onde nasceram, em todos nós há sempre uma recordação de infância que gostamos de relembrar, e recordar é como reviver os acontecimentos da nossa infância. Estou convencido que a *Voz d'Arega* vos ajudará nesse assunto.

Higino Pires

Igualmente nos foi presente uma carta do Sr. Presidente da Junta de Freguesia criticando a nossa rubrica do penúltimo número, "Diz-se".

Como não se configura dentro do direito de resposta, entende a direcção deste jornal não a publicar, aceitando no entanto a crítica, mas reservando-se o direito de optar pela linha editorial que melhor entender.

## TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Pela Dr.ª Irene Borges\*

### Muito se fala hoje de Segurança Social

É fácil verificar que muito se fala hoje de segurança social. Essa realidade, que a todos nós diz respeito, é utilizada umas vezes como arma de arremesso, outras vezes como escudo, outras vezes ainda como *slogan* ou manchete de jornais, onde se lê, tanto a verdade feia, como a mentira bonita.

Certamente, todos esperamos algo e bem concreto da S. S., porque efectuámos os nossos descontos para as Caixas de Previdência, ontem, hoje Centros Regionais (através do regime contributivo), ou porque, como simples cidadãos, à partida somos potenciais candidatos aos benefícios da S. S., (através do regime não contributivo), à luz dos princípios da universalidade e da solidariedade, princípios, entre outros, sobre os quais assenta a protecção social em geral e a segurança social em particular.

Foi sendo assim criada a expectativa social e jurídica de uma garantia de apoio que poderíamos chamar de curto, de médio e de longo prazos, consoante os eventos vão ocorrendo, na vida activa, na invalidez ou na velhice. Essa situação vai dar lugar às correspondentes prestações, reunidos que são os requisitos legais e definidos o direito e a obrigação, nesta relação jurídica que ocorre entre utente, cliente, beneficiário, como se queira chamar, por um lado, e o Estado, personificado pelas Instituições de S. S., por outro. Em traços muito largos, este é um aspecto genérico da S. S. que existe, como um legado do tão falado Estado de Providência, em crise ou não, conforme os observadores e as razões que apresentam, mas que neste momento é objecto de reflexão, por parte dos responsáveis pela organização e gestão da Segurança Social, bem como por estudiosos e investigadores que se debruçam sobre essa temática, com vista a encontrarem novas formas de protecção social e, eventualmente, reformular as existentes, tendo em conta as actuais alterações nas estruturas socioeconómicas.

Depois desta breve abordagem à guisa de introdução, prometo regressar para falar sobre o tema proposto em título, o qual pretendo abordar segundo uma perspectiva teórica e prática, fazendo uma breve evolução histórica sobre as formas remotas de protecção social, relacionando a vertente económica, social e política, em questões como:

- A segurança social como surgiu?
  - A segurança social está em crise?
  - Ou mais uma página se vira na sua história?
  - Então, que futuro para a segurança social?
- Vamos à pesquisa?

\* Técnica Superior de Segurança Social

8

UM GRITO NA NOITE

e olhou o mar com tristeza, resolvendo recomeçar a sua vida novamente, como se nada tivesse acontecido. Não havia no Mundo qualquer mulher que tivesse a força suficiente para modificar o rumo que sempre quis dar à sua existência, o rumo da honestidade e do amor ao trabalho.

Sentiu-se um D. Quixote, capaz de beber o oceano num trago, mas passada a euforia veio novamente a prostração e ficou-se novamente na cadeira e ali ficou durante largo tempo, até que foi vencido pelo sono, acordou a altas horas da noite, espavorido, sem atinar no lugar onde se encontrava. As ideias voltaram lentamente, a sua situação tornou-se clara e o sofrimento tomou-lhe de novo posse do coração.

O Augusto sofria, mas ao mesmo tempo pensava que o que lhe acontecera fora em seu benefício, pois assim conheceu, na melhor altura, a mulher a quem tinha ligado o destino da sua vida.

Considerava-se ainda novo, portanto sem qualquer problema que o impedisse de tomar novo rumo na sua vida, em conformidade com os seus sonhos de juventude. Voltou à euforia, olhando as possibilidades que a sua força de vontade lhe podia dar para vencer na vida. E assim tomou a resolução de regressar ao trabalho. Saiu da letargia, levantou-se e pegou na sua pasta onde meteu todas as coisas que mais falta lhe faziam durante as suas viagens de trabalho, fechou a porta à chave e durante muitos dias não voltou ao Espicho.

### CAPÍTULO III

#### A FUGA PARA A MISÉRIA

OS DOIS AMANTES abandonaram a povoação precipitadamente, tomaram a estrada de Setúbal, ao anoitecer, quase às escuras, o que dificultou o caminho, e quando lá chegaram, já altas horas, ninguém se encontrava de pé para os atender. E assim cansados, nervosos e cheios de medo, pois julgavam-se perseguidos pelo Augusto, procuraram um banco de jardim onde pudessem descansar até ao nascer do dia seguinte.

O Sardinha não tinha dinheiro algum e por isso perguntou à Cristina que quanto tinha ela para pagar a viagem até Lisboa. Ela respondeu que só tinha uns restos daquele que o marido lhe tinha dado para a sua manutenção, mas que era muito pouco.

O Sardinha ficou pensativo, mas não disse nada. Tinha já rompido a manhã e eles muito assustados, olhando para todos os lados, sem-

pre com receio de serem perseguidos pelo marido da Cristina, dirigiram-se para a estação dos comboios a fim de comprarem bilhetes para Lisboa.

A Cristina pagou mas começou a achar muito estranha a miséria do Sardinha, pois ignorava que durante a sua permanência no Espicho ele tinha vivido à custa do crédito que o dono do café lhe concedeu, dizendo que estava à espera de uma transferência bancária que devia chegar a todo o momento de Lisboa e que depois lhe pagaria toda a despesa. Era uma grande mentira, a única coisa que ele tinha em Lisboa era um mandato de captura, emitido contra ele pela polícia dos costumes, por exercer a profissão de chulo. Entretanto o comboio chegou e eles ocuparam os seus lugares com destino ao Barreiro.

### CAFÉ · RESTAURANTE · RESIDENCIAL

#### MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

### ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA

LADRILHADOR

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sôtão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151  
34246 - Resid.  
TELEMÓVEL 0931 - 253579

### ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### RETIRO FIGUEIRAS

DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 • CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### JOSÉ GOMES

Valbom  
Arega

madeiras e  
derivados

3260 Figueiró  
dos Vinhos

# HOMENAGENS *Sonho de uma menina*

## Ao padre José Escaroupa

Arega está de luto muito triste a chorar, pelo seu Padre José Escaroupa que depois de longo sofrimento, Deus para si quis chamar.

Muitos anos da sua vida na freguesia de Arega viveu, bom Sacerdote e bom Amigo, Pastor da nossa Igreja fiel a Deus permaneceu.

Na Igreja de Arega muitas missas e orações rezou, naquela sagrada pia muitos cristãos baptizou, e com muita alegria muitos filhos de Arega casou.

Nas suas orações pedia a Deus por todos os filhos de Arega, que trabalham em terras distantes; ele nunca se esquecia dos seus paroquianos emigrantes.

Os sinos da nossa Igreja tocaram em sua última homenagem, último adeus do seu povo, mas em todos os corações, ficou o seu adeus saudoso.

No cemitério de Arega seu corpo foi sepultado, pedido que fez em vida para que na nossa terra fique a sua eterna saudade.

O saudoso Padre José Escaroupa partiu e deixou o seu povo, deixou para nunca mais as suas palavras de carinho; já não as ouvimos mais.

Esta última homenagem nós lhe queremos dedicar, com eterna gratidão; ele sempre nos recebia com alegria no coração.

Aqui desta terra distante sentidas condolências queremos [enviar, para todos os filhos de Arega e seus queridos familiares; que Deus o tenha no céu em descanso e bom lugar.

Flor Miranda Lopes e Família — África do Sul, 27 de Fevereiro de 1995.

Gostava de ir à escola, com sol, chuva ou geada. Era boa em tabuada e decorava a leitura. Quem se lembra da lição "Têm... têm... o menino anda"?

Ela, lia despachada «têm...têm...o menino caminha». Mas: logo o Zé, com gesto e tom de mestre, lhe apontava:

Hei Cachopa!... como é isso?... E, assim, lá ia crescendo com outra pequenada, serra cá, serra lá...

À noitinha, nas cinzas da lareira, escrevia ao Emídio, a pedir mimos;

Que de mimos e cuidados, por todos fora abonada. Um dia, vestido verde feito pela irmã, lá foi catita, a 4.ª classe fazer;

Foi um sucesso, vestido, contas, ditado... Depois ainda estudou para fazer no liceu admissão; mas: em vão, porque o tempo não era de bonança. O pai, sonhando, sondava os que seus filhos estudar mandavam...

Mas, de cabeça baixa voltava a casa, dizendo, em tom magoado... Não posso. "A minha menina", vai ter que esperar...

Alguns colegas lá foram, para a terra da Linda Inês... Ela, como outros mais, ficava com esperança resignada.

Foi para o curso da Oliva, onze anos de talento... Partia agulhas como ninguém, bordando, e assim cortava pano.

Sete metros consumiu na camisa do pai Borges... A conta, essa crescia na loja do tio João; Que o Zé, no fim da semana, pagava a rir, certamente.

Horários incompatíveis com seu espírito pontual; Pesaram na decisão de rumo ao curso mudar. Nascia o Curso Superior de Segurança Social; Um curriculum tentador, com direito e gestão; E à noite, tranquila, esse curso foi tirar: Primeiro o bacharelato, depois a licenciatura. E a sorte também mudou na carreira profissional...

Eis o sonho de uma menina, isto tão só, afinal. Bem haja a todos quantos, dentro deste sonho entraram; Aos que partiram e aos que ficaram. Esta sua caminhada lhes dedica, reconhecida. A Deus, dá graças e à Imaculada Conceição. E diz a todos, que não desistam de seu sonhos; E de ter esperança, e de lutar; Porque vale sempre a pena esperar...

"A menina"

## Dolentes tocam os sinos

Dolentes tocam os sinos Anunciando pesar e dor, Pelo unguido do Senhor Dotado de ideais divinos.

Badaladas tangem a alma, Há lágrimas em cada rosto, Tristeza, Quanto desgosto, A saudade que se espalma.

Nosso Padre, sábio Pastor Cumpriu em Arega sua missão, Eis que sobe à Celeste Mansão Chamado por Nosso Senhor.

Amou tanto a nossa gente, Que por família a adoptou, Longos anos com ela morou Em convívio paternalmente.

Na Santíssima Trindade Baptizou legiões de crianças, Vidas novas, esperanças, Alvares de claridade.

Uniu centenas de amores Em enlances matrimoniais Valorizando cada vez mais Nos convívios os valores.

Quanto perdoou em nome [de Deus, Aos seus fiéis arrependidos, Logo por ele absolvidos Como se fossem filhos seus.

Mostrou a todos a Verdade, A Boa-Nova do Senhor Jesus, Vida Plena, Gloriosa Luz, Grandiosa Felicidade.

E quando ao Pai rende a vida, Surge o povo de Arega inteira, Em homenagem derradeira, Comovente despedida.

Vieram bispos, sacerdotes, Quantos amigos ao seu adeus Orando a encomendá-lo a Deus, Gratidão por seus bons dotes.

Padre Escaroupa foi qual um pai, Um irmão ao nosso lado, Zeloso em seu apostolado, E agora rumo ao etéreo vai.

Amou Arega, sagrado torrão, Nela quis sua sepultura, Expirando com a ventura De repousar em nosso chão.

Que seu espírito lá nos céus Viva em paz perenemente E que ele constantemente, Recomende ao Pai amigos seus.

No seio da nossa gente, Sua imagem será guardada, A cada instante lembrada, Querida saudosamente.

São Paulo, 20 de Março de 1995 Emídio Borges Gomes

**A.M.A.®**

*Auto Monumental do Areeiro, SA*

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

**40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA**

# OBRAS EM NOTÍCIA

## Centro de Dia e Apoio Domiciliário



O CENTRO DE DIA não pára e as obras estão já em fase adiantada, antevendo-se um belo conjunto arquitectónico que irá servir os idosos da freguesia.

Os equipamentos e mobiliário estão já adquiridos e irão ser instalados logo que a obra esteja apta a recebê-los.

Nma vista de olhos pelas diversas salas e salões fica-nos uma imagem de grandiosidade e funcionalidade, com condições óptimas para o fim a que se destinam. Também o equipamento, ao que se sabe, é de primeira qualidade, dentro do mais moderno que há.

De futuro a grande batalha que a Comissão de Melhoramentos tem de travar é a rentabilização deste

magnífico espaço, promovendo e incentivando a frequência do Centro pelos utentes, de forma a que não funcione apenas como Apoio Domiciliário.

Pensa-se até, numa ideia arrojada mas que garantiria a ocupação do Centro, em pôr em funcionamento uma parte do edifício em regime de Lar, uma vez que há espaço suficiente para 10/12 camas, em com-

partimentos privados, sem colidir em nada com a restante funcionalidade do Centro de Dia. Mas isso são, para já, ideias que talvez se concretizem (e cremos que sim).

Um alerta da Comissão de Melhoramentos vai no sentido de os associados serem em número diminuto, o que não se justifica já que a obra em curso irá beneficiar em muito a população da freguesia, com grande percentagem de idosos, e uma das fontes previstas para os futuros encargos de funcionamento é precisamente a quotização de sócios. Não custa nada, amigo areguense, faça-se sócio da Comissão de Melhoramentos pois as quotas são de valor irrisório e ajudarão com certeza a manter e consolidar o Centro de Dia.

### Bombas de gasolina

Uma outra obra está já em fase de arranque, de carácter particular mas que beneficiará a freguesia. Trata-se das bombas de gasolina, a implantar no alto da

Serra, obra que virá colmatar uma lacuna que de há muito se faz sentir, já que o parque de viaturas e máquinas agrícolas e florestais já é significativo em Arega.

### Pré-escola

Também o edifício da pré-escola já deu mostras de sair da letargia em que se encontrava, tendo recomeça-

do os trabalhos, e espera-se que se conclua até ao início do próximo ano lectivo.

### Obras que não são notícia

Muitas são as obras prometidas que não há meio de arrancarem. E uma que gostaríamos de noticiar era o início do arranjo e remodelação da

pequenina "praça de peixe e fruta".

Mas para já não é possível tal notícia, pois seria falsa...

### Adivinhe... se for capaz!...

A Maria Cantadeira  
Andava no campo  
Recebeu a notícia  
Que ia chegar o filho branco

Para chegar no momento  
Começou logo a correr  
Sentou-se e inda foi a tempo  
De seu filho ver nascer

Solução do n.º anterior: A Chuva.

### BAILE

A ARCA vai finalizar a sua época de bailes 94/95 no próximo dia 30 de Abril.  
Será abrinhando pela organista SANDRA CRISTINA do Douro - Figueiró dos Vinhos

### «Distritais» da A. F. Leiria



A Desportiva de Figueiró continua a sua senda a caminho da subida de divisão, mantendo-se no topo da tabela com 19 vitórias, 3 empates e 2 derrotas. Goleada expressiva do Alvaiázere, no seu terreno, sobre o arcuda (8-0).

#### Resultados:

#### DIVISÃO DE HONRA

Alqueidão da Serra - Nazarenos, 0-0; Mirense - Alfeizerense, 10-0; Estrada - Bidoeirense, 2-1; Alvaiázere - Arcuda, 8-0; Batalha - Pernelhas, 1-0; Ramalhais - Gaieirense, 2-1; Vi-dreiros - Portomosense, 0-1; Alcobaca - Vieirense, 0-0.

Classificações: 1.º Portomosense, com 64 pontos; 2.º Nazarenos, 64; 3.º Alcobaca, 58; 4.º Gaieirense, 55; 5.º Bidoeirense, 52.

#### 1ª DIVISÃO - ZONA NORTE

Guiense - Motor Clube, 2-1; Ilha - Rana, 2-1; P. Vieira - Regueira de Pontes, 3-0; Moita da Roda - Avelarense, 1-3; Chão de Couce - Amieira, 0-0; Pelariga - Boavista, 0-2; Barracão - Moita de Boi, 1-1; Figueiró dos Vinhos - Mata Mourisca, 5-0.

Classificações: 1.º Figueiró dos Vinhos, com 65 pontos; 2.º Praia Vieira, 56; 3.º Moita de Boi, 56; 4.º Motor clube, 52; 5.º Guiense, 52.

### Desportiva Figueiró Vinhos, 5 - Mata Mourisca, 0

A Desportiva dominou por completo este encontro, tal como o resultado demonstra, com a turma da Mata Mourisca a jogar nitidamente à defesa até ao 2.º golo dos da casa. A partir daí os visitantes abriram o seu jogo e foi mais fácil avolumar o resultado, que, face às oportunidades desperdiçadas poderia ter sido bem mais dilatado.

A Desportiva alinhou com: Telmo; Marçal, Napoleão, Fontes e Futre; Alves, Toni (Almeida, 77 m), Nuno (Venâncio, 70 m), Tendinha e Rui Forte; Emiliano.

Golos de Nuno (2), Emiliano (2) e Tendinha.

Jogo correcto, sem cartões.

### TAÇA DISTRITO DE LEIRIA Oitavos-de-final

Nazarenos - S. Bernardino, 4-1; Amieira - Alcobaca, 0-2; Portomosense - Alvaiázere, 2-0; Castanheira de Pêra - Arcuda, 4-5; Figueiró dos Vinhos - Vieirense, 2-0; Bidoeirense - Várzeas, 6-0; Pedreiras - Gaieirense, 1-2; Alqueidão da Serra - U. Serra, 1-0.

Apuradas para os quartos-de-final as equipas a negro.

Recorde-se que a Desportiva chegou à final no ano transacto, acabando por sair derrotada.

### Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do que os Estatutos desta associação me conferem, convoco uma Reunião de Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 6 de Maio de 1995, pelas 21 horas, na sede da Junta de Freguesia., com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações
- 2 - Apresentação e aprovação das Contas de 1994
- 3 - Revisão de Estatutos

Areaga, 12 de Abril de 1995  
O Presidente da Assembleia Geral, Custódio Mendes da Silva Soares.

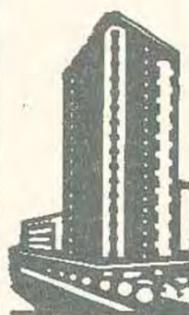
Voz d'Areaga, n.º19, Abril/95 — Publicação gratuita

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987  
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



AS

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3ª, ESQ. - 1600 LISBOA  
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

**VOZ d'AREGA**  
MENSALISMO REGIONALISTA

Registos no Min.da Justiça: publicação periódica n.º117 450; empresa jornalística n.º 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte n.º 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Manuela - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Padre José Escaroupa - Raul Henriques.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - tel. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE